

Já são 600 os bens culturais mapeados pelo Estaleiro

2

Cláudia Maria da Conceição, auxiliar de Serviços Gerais.



Navegando Juntos

Ano 2 • Edição n.º 6 • Fevereiro/2014

Boletim informativo da Enseada Indústria Naval S.A. e do Consórcio Estaleiro Paraguaçu (CEP)
Plano Básico Ambiental (PBA) – Programa de Comunicação Social

Governo garante que estradas do entorno vão melhorar

3



Foto: MARCELO GENTIL

Enseada investe em segurança das comunidades

4



Foto: DIVULGAÇÃO

Governador Jaques Wagner e diretorias da Enseada e Kawasaki com a turma de 23 integrantes que estão sendo treinados num dos estaleiros mais modernos do mundo.

Tecnologia com Axé

A Bahia desembarcou com força total no Japão. Da turma de 23 integrantes enviados para lá em meados de janeiro, 20 são baianos. O governador da Bahia Jaques Wagner foi conferir de perto o treinamento que está sendo dado aos brasileiros no estaleiro da Kawasaki Heavy Industries Ltda. (KHI) na cidade de Sakaide. A KHI é uma das empresas acionistas da Enseada – as outras são Odebrecht, OAS e UTC.

“A Bahia passa por um momento importante para o desenvolvimento da indústria e a tecnologia que está sendo implantada pela Enseada é fundamental para isso. Acredito que o intercâmbio entre brasileiros e japoneses permitirá a construção do maior estaleiro do Brasil”, afirmou o governador durante visita às instalações.

No Japão, cada integrante segue um programa específico para a função que exerce. Ao voltar ao Brasil, eles irão compartilhar o conhecimento adquirido com as equipes dos cantieiros em Enseada e São Roque.

Segundo Fernando Barbosa, presidente da Enseada, o aprendizado é fundamental para aumentar a eficiência e a qualidade nos processos de

“Acredito que o intercâmbio entre brasileiros e japoneses permitirá a construção do maior estaleiro do Brasil”

Jaques Wagner,
Governador da Bahia

operação do Estaleiro. “Estamos investindo cerca de US\$ 5,5 milhões na capacitação de 102 profissionais”, afirmou.

Em maio, outros 38 integrantes do Estaleiro embarcam para Sakaide. São passos decisivos para concretizar o que o governador Jaques Wagner classifica como um “sonho”: a retomada das atividades da indústria naval brasileira acompanhada de ampla geração de empregos e de novas oportunidades para todos.

Além de Fernando Barbosa, faziam parte da comitiva Humberto Rangel, diretor de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Enseada, e Paulo Guimarães, superintendente da Secretaria da Indústria, Comércio, Mineração e Desenvolvimento Econômico do Estado da Bahia.

Navio com 11 mil metros cúbicos de equipamentos para a Enseada chega a Salvador

O dia 27 de janeiro foi movimentado no porto de Salvador. O navio Thorco Legend, de 132 metros, atracou com nada menos que 11 mil metros cúbicos de equipamentos que serão instalados no moderno Estaleiro Enseada, em Maragojipe.

O navio, exclusivamente dedicado ao Estaleiro, partiu do Japão no dia 13 de novembro do ano passado e passou por quatro portos do Japão e da China até chegar a Salvador. O desembarque das primeiras peças foi acompanhado pela área de Logística, Diligenciamento e Inspeção do Estaleiro e o pacote de equipamentos foi adquirido por recomendação da Kawasaki, que além de acionista é a parceira tecnológica do empreendimento.



Os equipamentos para o Estaleiro vieram no Thorco Legend, que saiu do Japão todo dedicado ao empreendimento.

Foto: MARCELO GENTIL

Já são 600 os bens culturais mapeados pelo Estaleiro



Foto: ROQUE PEIXOTO

A Marujada de Saubara é uma das formas de expressão do Recôncavo Baiano.

A riqueza cultural do Recôncavo Baiano é de tirar o fôlego. Desde o descobrimento do Brasil, a região vem florescendo graças à movimentação de seus habitantes. Indígenas, negros escravizados e portugueses, em suas andanças por essas terras de paisagem exuberante e rios caudalosos, construíram vilas e quilombos, edificaram fortes e igrejas, introduziram aqui novas comidas, artes, festas e celebrações.

Tudo isso gerou um patrimônio cultural tão diversificado quanto as crenças, os costumes e

os rituais de seus habitantes. Patrimônio, que significa herança, é tudo aquilo que é produzido por um povo e lhe dá identidade. Parte do que somos é fruto de tudo o que aprendemos com nossos antepassados. Nosso jeito de cozinhar, de pescar, de dançar, de construir casas, de rezar, de festejar é considerado patrimônio cultural.

No minucioso levantamento desse patrimônio, feito por uma equipe contratada pelo Estaleiro, já foram identificadas cerca de 600 referências culturais. “É a primeira vez que o Instituto do Pa-

trimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) exige, de um grande empreendimento, esse levantamento, como forma de conseguir sua licença de operação”, argumenta Lucia Maria Aquino de Queiroz, professora adjunta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e coordenadora do projeto “Levantamento Preliminar do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) da área de influência do Estaleiro Enseada do Paraguaçu”.

Para a professora, a importância desse levantamento é dar visibilidade a essas referências culturais, espalha-

das pelos municípios de Santo Amaro da Purificação, Saubara, Cachoeira, São Félix, Maragojipe, Salinas da Margarida e Itaparica. “Muitas delas eram conhecidas apenas nos locais onde são praticadas, como é o caso da Barquinha de Enseada”, diz Lúcia. Ela argumenta ainda que, ao catalogar expressões, sejam a pesca artesanal, os ritos de candomblé ou a mariscagem, como cultura, seus praticantes ganham identidade e reconhecimento como “fazedores” de cultura.

O objetivo do mapeamento é pensar em formas de proteger esses bens culturais, garantindo que sejam preservados ou, no caso das celebrações, formas de expressões, ofícios e saberes, para que continuem existindo ou sendo repassados para os mais jovens.

O IPHAN vai se basear nesse levantamento para pensar nas “salvaguardas” – conjunto de ações com foco na preservação – mais adequadas para que esses bens sejam protegidos e não se percam com o tempo. “É preciso garantir, por exemplo, que não falem os objetos nem as matérias-primas – como o barro das ceramistas de Coqueiros – que dão sentido a essas referências culturais”, explica a professora. A Enseada se orgulha de poder contribuir para que esse trabalho de proteção seja bem executado.

Da pesca aos terreiros

O INRC divide as referências culturais em cinco categorias: **Celebrações** (festas com datas marcadas, como a da Irmandade da Boa Morte, a de São Pedro do Iguape, o Festival de Filarmônicas e o Carnaval de Maragojipe);

Formas de expressão (como o samba de roda e a capoeira, a Chegança Feminina de Saubara, a Dança do Facão-Maculelê de Salinas);

Ofícios e saberes (os vários tipos de pesca artesanal, a cerâmica de Coqueiros, a renda de bilro, as comidas afro-brasileiras, a mariscagem, o ofício de charuteira);

Lugares (espaços, como feiras, santuários, terreiros, manguezais) onde ocorrem práticas culturais desenvolvidas em grupo;

Edificações (como engenhos de açúcar, fortes, capelas e prédios históricos).



Foto: DENISE RIBEIRO

O trabalho das baianas de acarajé, das marisqueiras, das ceramistas de Coqueiro e dos pescadores artesanais são ofícios reconhecidos como bens culturais.

Construído em 1923, o saveiro Sombra da Lua representa todos os antigos saveiros da Bahia e é considerado patrimônio cultural nacional desde 2010.

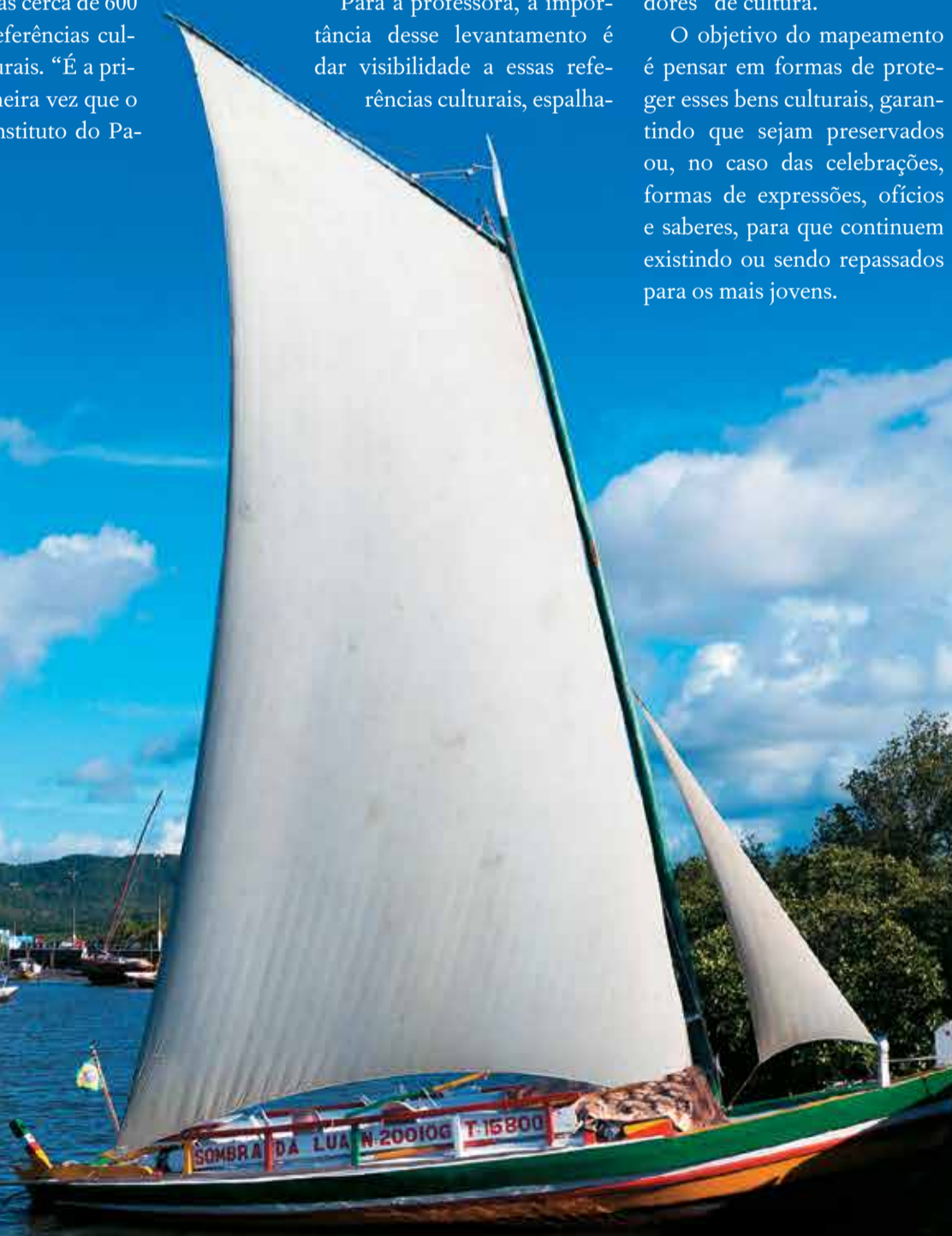


Foto: JULIUS SÁ



Educação para a cidadania

Olhos atentos, os alunos da escola Clodoaldo Brito, em Cairu de Salinas, acompanham a encenação de uma história envolvente. Em cena, pescadores, marisqueiras e outros personagens conversam sobre reciclagem, limpeza de manguezais e celebrações, como o samba de roda. O teatro é uma das formas utilizadas pela área de Responsabilidade Social da Enseada

os objetos de cena deixam tudo mais interessante. Com isso, o Estaleiro consegue atingir seu objetivo maior, que é convidar as pessoas a refletirem sobre assuntos atuais, presentes em nosso dia a dia.

Como parte de seus compromissos com os órgãos ambientais, o Estaleiro vai lançar, até o final de 2014, seis cartilhas com temas de interesse dos trabalha-

dores de Maragojipe sede, Enseada, Salamina, São Roque, Capanema, Buri, Saubara e Salinas da Margarida. Além de resíduos, as equipes de Responsabilidade Social falam da riqueza cultural do Recôncavo Baiano. Bastante diverso, o patrimônio da região abrange edificações e ruínas históricas, como as de Salamina; celebrações, como a festa da Irmandade da Boa Morte; até ofícios tradicionais, como os exercidos por pescadores artesanais, rendeiras de bilro e baianas de acarajé, entre outros.

de Maragojipe sede, Enseada, Salamina, São Roque, Capanema, Buri, Saubara e Salinas da Margarida. Além de resíduos, as equipes de Responsabilidade Social falam da riqueza cultural do Recôncavo Baiano. Bastante diverso, o patrimônio da região abrange edificações e ruínas históricas, como as de Salamina; celebrações, como a festa da Irmandade da Boa Morte; até ofícios tradicionais, como os exercidos por pescadores artesanais, rendeiras de bilro e baianas de acarajé, entre outros.

Internamente, vêm recebendo informações semelhantes turmas do Acreditar, novos integrantes, encarregados, jovens aprendizes, motoristas, integrantes da produção e do administrativo. Já são 1.570 os colaboradores do Estaleiro

Até o momento, ficaram a par dos assuntos abordados nas duas cartilhas 1.157 moradores

No total, seis cartilhas serão lançadas pelo Estaleiro, duas delas já estão sendo trabalhadas nas comunidades.

treinados pela equipe de Educação Profissional.

As outras quatro cartilhas, a serem lançadas ao longo deste ano, abordarão, de maneira didática, assuntos que fortalecem o conceito de cidadania.

Foto BRUNO PITA



para divulgar dois temas importantes: resíduos e patrimônio cultural e arqueológico.

Dito assim, parece complicado. Mas a linguagem teatral torna os dois temas mais fáceis de entender. O figurino dos “atores” – que são integrantes da Rede de Comunicadores Sociais –, o ritmo dos diálogos,

dores e também das comunidades. As duas primeiras – uma chamada Resíduos e a outra, Nosso Patrimônio Cultural e Arqueológico – vêm sendo trabalhadas em diferentes frentes.

No formato de palestras ou como encenações, as ações fazem parte dos programas de Educação Ambiental e Comu-

Jingle com ginga

Um samba de roda envolvente, com letra alto astral e cantoras que valorizam esse ritmo tão genuíno do Recôncavo Baiano. É assim o *jingle* do Estaleiro, um fraseado alegre entremeado por palmas, pratos, facas, percussão, violas. O *jingle* incorpora os saberes de pescadores e marisqueiras, os costumes das comunidades quilombolas, os hábitos da região. A mensagem que fica na mente é a de que Navegando Juntos, Estaleiro e a gente do Recôncavo, iremos todos alcançar o porto seguro do desenvolvimento. O melhor: dá pra baixar pelo www.navegandojuntos.com.br



Navegando JuntoS

Boletim informativo da Enseada Indústria Naval S.A. e do Consórcio Estaleiro Paraguaçu (CEP).

www.eepsa.com.br
informes@consorcioep.com.br

Presidente: Fernando Barbosa
Vice-presidente de Operações:

Guilherme Guaragna
Diretor de Implantação: Sílvio Zen
Diretor de Relações Institucionais:

Humberto Rangel
Diretor de Pessoas e Organização:

Ricardo Lyra
Diretor de Execução:
José Luis Coutinho de Faria
Gerente de Comunicação Externa:

Hermann Nass
Coordenador de Comunicação e Editor:

Marcelo Gentil (Conrerp 7º/nº 1771)
Redação: Denise Ribeiro (MTB 12.379)

Fotografia: Julius Sá
Apoio: Malany Tavares, Roque Peixoto, Thaise Muniz, Ronaldo Souza, Marli Santos e Caíque Fróis

Projeto gráfico e editoração:
Solisluna Design

Revisão: Maria José Bacelar Guimarães
Pré-impressão e impressão:

Rocha Impressões

Tiragem: 15.000 exemplares

A Enseada é uma empresa associada à Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje).

www.navegandojuntos.com.br

As estradas vão melhorar, garante governo



Fotos ADELSON NUNES/GOVBA

Obras de melhoria nas estradas da região do Estaleiro foram autorizadas pelo governador Jaques Wagner. Ainda em 2014, devem ser restauradas as estradas de acesso da BA-001 até Salinas da Margarida e a que liga Salinas ao Estaleiro Enseada do Paraguaçu, além do trecho Nazaré-Valença.

A construção da ponte sobre o Rio Baetantã, ligando São Roque ao Estaleiro, também deve começar neste ano. De acordo com o vice-governador e secretário de Infraestrutura Otto

Alencar, as obras beneficiam os moradores e agilizam o trânsito de carretas que transportam material para o Estaleiro. “Para o Recôncavo da Bahia, o Estaleiro é como um novo Polo Petroquímico, pela extensão do investimento e porque vai transformar completamente o perfil econômico e social da região”, disse Alencar.

O Estaleiro, em parceria com o governo federal e o do estado, contribuiu para a liberação das obras. “Incrementar a infraestrutura facilita as ope-

rações do Estaleiro e também o dia a dia de quem mora na região. Afinal, estradas e pontes tornam-se um legado permanente para as cidades e seus habitantes”, revela Márcio Cruz, gerente de Relações Institucionais da Enseada.

A vez de Saubara

Outro município beneficiado com investimentos de mais de R\$ 20 milhões em infraestrutura foi Saubara. Serão implantados um centro de abastecimento e uma unidade de coleta e seleção de resíduos

sólidos. Também a iluminação pública em vias e praias deverá ser ampliada. Além disso, foi aberta licitação para a construção do terminal hidroviário de Bom Jesus dos Pobres.

“As obras anunciadas pelo governador enchem de esperança o povo saubarense e colocam Saubara em destaque nos investimentos de infraestrutura. É o governo do estado e a Prefeitura numa parceria forte pelo nosso município”, declarou capitão Joelson, prefeito de Saubara, ao Navegando Juntos.



Fotos MATEUS PEREIRA / GOVBA

Enquanto Jaques Wagner estava no Japão, visitando o estaleiro da Kawasaki em Sakaide, o governador em exercício, Otto Alencar, garantia em programa de rádio que em curto espaço de tempo as estradas do entorno serão recuperadas.

Sistema que impede excesso de velocidade nos caminhões é instalado pelo Estaleiro

Atualmente, o Consórcio Estaleiro Paraguaçu (CEP) tem à sua disposição uma frota com 510 caminhões, sendo 80 próprios e 430 terceirizados. Todos os dias, apenas dentro do canteiro, trafegam 366 motoristas e operadores de equipamentos. A grande quantidade de veículos

circulando na obra e nas estradas do entorno do Estaleiro trouxe uma preocupação: o excesso de velocidade atingido por alguns condutores. Com o objetivo de inibir as infrações ao volante, um sistema chamado Inteligência e Rastreamento Integrado por Satélite (Iris) vem sendo utilizado.

Cada via tem uma velocidade limite permitida. Se o motorista ultrapassá-la, o sistema identifica o veículo, emite um aviso sonoro ao condutor e dá uma tolerância de cinco segundos para que ele vá acionando o freio. Caso contrário, a aceleração é bloqueada pelo Rotograma (ferramenta criada dentro do sistema), que reduz automaticamente a velocidade para a máxima permitida, e o nome do condutor infrator é registrado no equipamento. Pelo Rotograma (ver foto), é possível monitorar onde está cada veículo, quem é o motorista e a velocidade que ele dirige.

Um olhar para as comunidades

“Adotamos essa medida por uma questão de segurança tanto das pessoas que passam pela

via (comunidades e motoristas) quanto dos equipamentos. Apesar dos impactos que uma carreta tombada pode causar no nosso ciclo de produção, nossa maior preocupação é com as pessoas. Não queremos prejudicar, de forma alguma, as comunidades que ficam no entorno do Estaleiro. A segurança delas é nossa prioridade”, disse Frederico Hotlz, gerente do setor de Equipamentos.

De acordo com Sandra Costa, coordenadora de Responsabilidade Social, uma das maiores queixas das comunidades é a alta velocidade com que os caminhões trafegam. “Agora, com esse sistema, os moradores da região estarão muito mais seguros. Não terá mais excesso de velocidade.

Além disso, após visitas feitas pela equipe de Responsabilidade Social, identificamos, com a ajuda dos moradores, os locais detectados como de maior risco e instalamos redutores de velocidade”, afirmou a coordenadora. Ainda segundo ela, o diálogo frequente com as comunidades “[...] nos faz perceber onde atuar e assim contribuir com o fortalecimento de uma relação baseada em respeito, parceria e confiança”.

Foto JULIUS SA



O Estaleiro iniciou o monitoramento diário da velocidade e já vem tomando as medidas corretivas, inclusive com a dispensa dos motoristas infratores.

Fala comunidade

Quer ficar por dentro das principais notícias e ainda interagir com o Estaleiro? Então acesse o nosso blog oficial: www.navegandojuntos.com.br